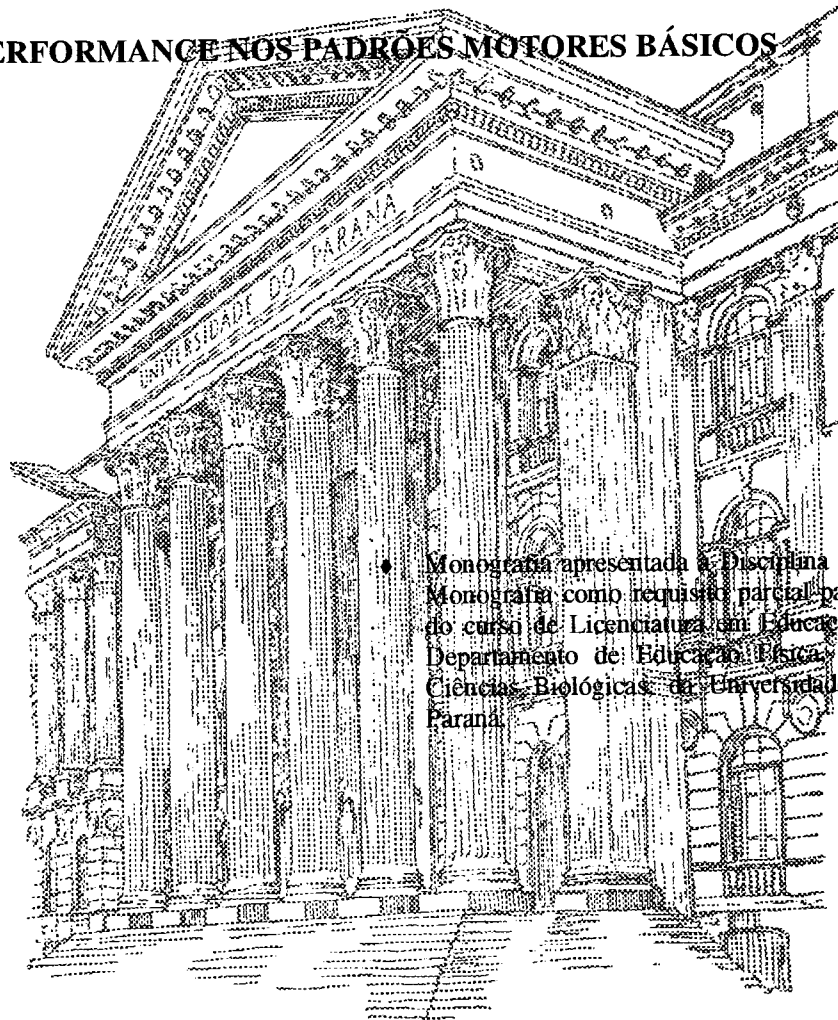


FÁBIO TORRES DE SOUZA

**A RELAÇÃO ENTRE A COMPREENSÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A
PERFORMANCE NOS PADRÕES MOTORES BÁSICOS**



- Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
1999**

FÁBIO TORRES DE SOUZA

**A RELAÇÃO ENTRE A COMPREENSÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A
PERFORMANCE NOS PADRÕES MOTORES BÁSICOS**

Monografia apresentada à
Disciplina Seminário de
Monografia como requisito
parcial para conclusão do curso
de Licenciatura em Educação
Física, do Departamento de
Educação Física, do Setor de
Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Wagner de Campos. PhD

DEDICATÓRIA

DEDICO este estudo, a todos os professores de Educação Física, destinados a buscar novas propostas de ensino, que estejam fundamentadas na criança, para a criança.

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO a Deus, pela realização deste trabalho, que o mesmo sirva de subsídeo para os professores de Educação Física, que trabalham com a faixa etária de 5 a 8 anos. Pai muito obrigado, por todos seus esforços, e conselhos. A todos os meus familiares. Ao amigo Luiz Estanislau Piekarzewicz, pelo companheirismo e ajuda no decorrer deste trabalho. Quero agradecer a professora Marynelma Camargo Garanhani, pela bolsa no projeto Prolicen, onde começou a sistematização deste estudo. Ao professor, amigo e orientador Wagner de Campos por acreditar em minha pessoa, por oportuzizar-me experiências acadêmicas, que auxiliaram ,e acima de tudo, auxiliarão no decorrer da profissão, e na escola da vida. A todos os amigos, que conheci nestes quatro anos de faculdade, especialmente (turma X 1996), pelos incentivos, e colaborações. Ao quadro de professores, e funcionários do curso de Lic. em Educação Física da UFPR.

OBRIGADO!

SUMÁRIO

Resumo.....	vi
1. Introdução.....	1
1.1 Apresentação do problema.....	3
1.2 Justificativa.....	3
1.3 Objetivos.....	4
2. Revisão de Literatura.....	5
2.1 O Processo de desenvolvimento motor da criança.....	5
2.2 A aquisição dos padrões motores básicos.....	7
2.3 Sistematização do conhecimento pela criança.....	9
2.4 Gostar dentro da Educação Física e a performance motora.....	11
3. Metodologia.....	13
3.1 Sujeitos.....	13
3.2 Instrumentos e procedimentos.....	13
4. Resultados.....	16
4.1 Compreensão de Educação Física.....	16
4.2 Performance dos padrões motores básicos.....	17
5. Conclusões e Recomendações.....	18
Anexos.....	20
Referências Bibliográficas.....	21

RESUMO

O presente estudo tem como propósito verificar a relação entre o que as crianças na faixa etária de 5 a 8 anos, compreendem por Educação Física, passando pelo gostar ou não gostar de Educação Física, com a performance que estas crianças apresentam nos padrões motores básicos de locomoção e manipulação. Fizeram parte do estudo trinta crianças com faixa etária entre 5 a 8 anos, sendo 15 meninos e 15 meninas do ensino fundamental. A metodologia utilizada para diagnosticar a compreensão de Educação Física, foi uma entrevista semi estruturada, com base na Análise de Conteúdo (BARDIN,1997), onde as crianças responderam a duas questões: O que significa Educação Física? Se gosta ou não de Educação Física? Para verificar a performance nos padrões motores foi utilizado o TGMD "Test of Gross Motor Development". (ULRICH, 1984). O qual estipula critérios de performance para os padrões motores básicos de locomoção (corrida, galope, salto alternado, salto horizontal, saltito em um pé, elevação alternada dos joelhos e deslocamento lateral) e de manipulação (quicar a bola parado, receber a bola na altura do peito, rebatida com as duas mãos, arremesso por cima do ombro e chute frontal com o peito do pé). Nos resultados em relação a compreensão, evidencia-se que a Educação Física é brincadeiras (maior número de relatos), esportes e desenvolvimento dos músculos, etc. Em relação ao gostar de Educação Física, todas as crianças entrevistadas revelaram que gostam de Educação Física. Nos padrões motores de locomoção, os 15 meninos apresentam 55.38%, e as 15 meninas 53.84% de percentual, o qual pode ser considerado "bom". Com relação as padrões de manipulação os 15 meninos apresentam 51.11%, de percentual, o qual pode ser considerado "bom", e as 15 meninas 34.92% de percentual, o qual indica uma performance "ruim". (CAMPOS, FONTANA e FURTADO JR, 1996). Embora as crianças revelem que gostam e tenham uma boa compreensão de Educação Física, seus padrões motores não estão condizentes com seus relatos. A Educação Física utilizando-se da ludicidade ao trabalhar seus conteúdos, terá sua ação pedagógica mais "facilitada", proporcionando novos objetivos, e formas de se avaliar. Será que as escolas e os professores de Educação Física estão considerando e aproveitando o fato das crianças gostarem de Educação Física, para ampliar o acervo motor nas crianças?

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a escola deixa de ser encarada como mera transmissora de conhecimento. Existem vários meios ou formas para que a criança adquira o conhecimento fora do ambiente escolar. Na televisão, através de programas educativos, em livros, computadores, etc. O conhecimento não é algo dado, verdade absoluta, mas é um processo em constante superação. O conhecimento que se estabelece a partir do princípio da interação professor – aluno (criança) tem caráter, indefinido, em processo de constante superações e avanços.

A criança ao entrar na escola traz consigo uma pequena cultura, adquirida através das relações com seus pais. A escola, através de seus professores e sistematização de conteúdos deverá ampliar esta pequena cultura que a criança apresenta. O professor de Educação Física, ao transmitir os conteúdos aos seus alunos, e assim contribuir na ampliação de sua cultura, devem fazê-los de forma lúdica e motivante, para despertar o gosto e o prazer dos mesmos. A criança ao gostar do que está realizando, demonstra uma melhor aceitação ao que lhe é pedido, com isto a sua compreensão será mais abrangente. O gostar da aula de Educação Física, pelas crianças, pode estar fundamentado no fato, da aula ser “livre”, onde os movimentos ensinados não exigem habilidades específicas, com regras, e técnicas. A criança tem a oportunidade de criar, de tornar estes movimentos passados pelo professor de Educação Física, significativos, e interessantes, no momento que se diz estar brincando, não sabendo que está também contribuindo para o seu desenvolvimento motor, social e emocional. Neste sentido os movimentos passados nas aulas de Educação Física, devem ser bem compreendidos, pelo despertar do prazer, e gosto ao realizá- los. Com isto a construção do acervo motor, vinda da diversidade de movimentos, fica ampliada e fundamentada, na boa compreensão e gosto na realização.

Na faixa – etária de 5 a 8 anos a criança se manifesta, principalmente através dos movimentos. O ser da criança reside no prazer ao executar determinados movimentos, no gosto de exercitar seu corpo, na demonstração dos seus sentidos, e na sinceridade ao relatar sua compreensão sobre as coisas quando questionada. O desenvolvimento motor é um dos objetivos da Educação Física, a ser trabalhado com a faixa – etária de 5 a 8 anos. O desenvolvimento do acervo motor da criança, é ampliado quando se oferece uma grande diversidade de movimentos. Os movimentos devem ser transmitidos para a criança de forma fantasiosa e lúdica, para despertar o prazer e o gosto ao realizá – los. Nessecita-se ao transmitir os movimentos, respeitar a individualidade biológica da criança. Ao se transmitir os movimentos, estes precisam ser

passados de forma dinâmica, o que proporcionará para criança fazer uma interação, com o meio ambiente ao realizá – los.

Dos 5 aos 8 anos de idade o desenvolvimento motor da criança, se caracteriza basicamente pela aquisição, estabilização e diversificação das habilidades básicas (CAMPOS,1996). As habilidades básicas são importantes para a aprendizagem de todas as habilidades específicas ou culturalmente determinadas, requisitadas na vida social. Entende-se por habilidade básica uma atividade motora comum com uma meta geral sendo ela a base para atividades mais avançadas e altamente específicas (WICKSTROM,1997).

É importante mencionar o período de transição entre as fases dos padrões motores fundamentais e a fase de movimentos especializados. A criança que não domina os padrões básicos apresentará dificuldade na especialização dos mesmos, isto é , terá dificuldade em integrar os padrões motores fundamentais em movimentos específicos. A aquisição das habilidades motoras, de maneira diversificada, permitirá que a criança tenha uma transição adequada às habilidades motoras esportivas (CAMPOS,1998).

Na escola, a Educação Física pode contribuir para a satisfação da necessidade e do desejo em ampliar os padrões motores, que cada criança apresenta, em sua singularidade, individualidade, através do despertar do gosto ao realizar determinados movimentos, oferecendo a todas as crianças a possibilidade de acesso e de realização de outros movimentos que ainda não conheçam. Onde deve ser levado em consideração a maturação, as características individuais e as experiências (HOTTINGER,1993). A Educação Física na escola tem a possibilidade de contribuir para que as crianças conheçam, incorporem e realizem movimentos motores, para além dos conhecidos ou inventados.

Portanto, sabendo que a disciplina de Educação Física, se faz presente no contexto escolar, e que também é responsável pela “formação do aluno”, e que o profissional, planeja suas ações pedagógicas com o intuito de desenvolver o comportamento humano em todos os sentidos, neste estudo busca-se uma relação entre a compreensão de Educação Física, através do diagnóstico dos relatos das crianças, onde responderam, o que significa Educação Física, e se gostam ou não gostam de Educação Física, , com a performance nos padrões motores básicos, de locomoção e manipulação, que a criança apresenta, a partir dos quais, também pode-se verificar, como está o desenvolvimento motor da criança.

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

O presente estudo tem como propósito verificar a relação entre o que as crianças na faixa etária de 5 a 8 anos compreendem por Educação Física, passado pelo gostar ou não gostar de Educação Física, com a performance motora que estas crianças irão apresentar, assim como verificar a partir dos padrões de locomoção e manipulação, como está o desenvolvimento motor das crianças, na faixa etária do estudo.

1.2 JUSTIFICATIVA

A realização da pesquisa justifica-se no fato das crianças apresentarem uma boa compreensão de Educação Física, onde revelam na maioria dos relatos que Educação Física são brincadeiras, e que gostam de Educação Física, mas suas performances motoras não estão condizentes com seus relatos, pois apresentam-se razoáveis. Na faixa etária do estudo o maior número de relatos em relação a compreensão de Educação Física, estão nas brincadeiras, no brincar, sendo estes trabalhados na ludicidade. O professor de Educação Física, pode utilizar-se da ludicidade, para despertar um maior gosto, prazer, evidenciados por todas as crianças entrevistadas com vigor, em relação as aulas de Educação Física, ao oportunizar para seus alunos uma diversidade de movimentos, que os ajude a ampliar suas aquisições de movimentos, e assim melhorar suas performances nos padrões motores básicos de locomoção e manipulação. O desenvolvimento motor da criança na faixa etária do estudo deve ser evidenciado primeiramente com habilidades básicas, onde fazem parte os padrões motores básicos de locomoção e manipulação, passando para habilidades específicas, o que contribui para a construção do acervo motor da criança. A construção do acervo motor, vinda da diversidade de movimentos, fica ampliada e fundamentada, na boa compreensão e gosto na realização. São através dos movimentos que as crianças expressam suas criatividades e solucionam seus problemas motores.

A Educação também é física ou seja, os movimentos na maioria das vezes, vivenciado de forma global pela criança, através das aulas de Educação Física, têm grande influência no desenvolvimento psicológico, biológico, social, cultural e evolutivo.

Ao se apresentar o relato das crianças na faixa etária de 5 a 8 anos, no que diz respeito a compreensão da Educação Física no âmbito escolar, se buscou delinear qual seria o entendimento das crianças sobre a mesma. Sabendo-se que a Educação Física influencia na formação bio-psico-social e motora da criança, procurou-se verificar como essas crianças compreendem a Educação Física, já que a mesma é um dos fatores que influenciam na desenvolvimento dos padrões motores básicos de locomoção e manipulação da criança, questão central deste estudo.

1.3 OBJETIVOS

- _ Verificar a compreensão de Educação Física, pelas crianças na faixa etária de 5 a 8 anos, passando pelo gostar ou não gostar de Educação Física;
- _ Verificar a performance dos padrões motores de locomoção (corrida,galope,salto alternado,salto horizontal,saltito em um pé,elevação alternada dos joelhos e deslocamento lateral), e dos padrões motores de manipulação (quicar a bola parado, receber a bola na altura do peito, rebatida com as duas mãos, chute frontal com o peito do pé e arremesso por cima do ombro), pelas crianças na faixa etária de 5 a 8 anos;
- _ Fazer uma relação entre a compreensão de Educação Física, passando pelo gostar ou não gostar de Educação Física, com a performance motora que as crianças na faixa etária de 5 a 8 anos apresentam.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e por ser aplicado nos primeiros anos, pode-se assim dizer que é o desenvolvimento da criança. Autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida são fundamentais e cruciais para o indivíduo. As experiências que a criança tem durante este período determinarão, em grande extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará (HOTTINGER, 1980).

O desenvolvimento da criança é um processo de transformação, o qual sofre influências e é modificado de acordo com a sociedade na qual o indivíduo está inserido e através do acúmulo de conhecimento. O desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo, relacionado à idade cronológica, sendo que o indivíduo progride de um movimento simples e sem habilidades até realizar habilidades motoras complexas e organizadas (CLARK & WRITALL, 1989; CLARK, 1994 ; HAYWOOD, 1986)

Segundo HARROW (1983), o desenvolvimento motor pode seguir a taxionomia:

Habilidades básicas: atividades voluntárias que permitem a locomoção e a manipulação em diferentes situações, caracterizadas por uma meta geral, servindo de base para aquisição futura de tarefas mais complexas, como andar, correr, saltar, arremessar, chutar, etc.

Habilidades perceptivas: atividades motoras que envolvem a percepção do executante, através das quais os estímulos visual, auditivo, tátil e cinestésico recebidos são interpretados pelos centros cerebrais superiores que emitem uma decisão como resposta, possibilitando o ajuste ao ambiente.

Capacidades físicas: são as características funcionais essenciais na execução de uma habilidade motora. Quando desenvolvidas proporcionam ao executante um melhoria do nível de habilidade. Dentre essas capacidades estão a força, a flexibilidade, a resistência e a agilidade.

Para que uma habilidade motora seja ampliada é necessário que a pessoa, no caso o professor de Educação Física, tome algumas precauções em relação a sequência de movimentos que deverá trabalhar para que assim não comprometa a dinâmica e objetivos a seguir. Estudos revelam que através de experiências orientadas de movimentos, desenvolve-se a capacidade

motora da criança, colocando-a , assim em condições de dominar segura e economicamente ações motoras, nas diversas situações.

Na faixa- etária de 5 a 8 anos a sequência de movimentos, deve começar com os movimentos geneticamente determinados, passando para os apreendidos (culturalmente). Os movimentos reflexos e as habilidades básicas, devem ser trabalhadas com o pré- escolar e 1 a 4 séries do 1 grau. A sequência utilizada para oportunizar a diversidade de movimentos deve ser a mesma para todas as crianças, apenas a velocidade de progressão varia. (KAY, 1969). A ordem das atividades irão depender do estado maturacional, enquanto que o grau e a velocidade devem respeitar as diferenças individuais. As mudanças na sequência do desenvolvimento refletem na capacidade de controlar os movimentos. As mudanças ocorridas no comportamento motor do indivíduo durante sua vida, são mudanças na forma e na execução do movimento; alterando assim a organização ou controle e a coordenação dos movimentos (BARELA, 1992).

A existência de desenvolvimento hierárquico é válida, pois as habilidades adquiridas nos primeiros anos de anos de vida, formam a base para a aprendizagem posterior de tarefas mais complexas.

São através dos movimentos que o ser humano se relaciona, com o outro, aprende sobre si mesmo, quem ele é, o que é capaz de fazer, o que torna os movimento, a essência da infância. Os movimentos fornecem o principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla o seu ambiente.

Como WICKSTROM (1977) enfatiza, onde existe vida, existe movimento e onde existem crianças, existe movimento quase perpétuo. A criança adquire, suas primeiras experiências sensorias sobre o meio ambiente através da exploração. A exploração por sua vez, depende de movimentos e da capacidade para controlar respostas motoras.

Dos 5 aos 8 anos de idade o desenvolvimento motor da criança, se caracteriza basicamente pela aquisição, estabilização e diversificação das habilidades básicas. As habilidades básicas são importantes para a aprendizagem de todas as habilidades específicas ou culturalmente determinadas, requisitadas na vida social. Entende-se por habilidade básica uma atividade motora comum com uma meta geral sendo ela a base para atividades mais avançadas e altamente específicas (WICKSTROM, 1977).

Habilidades motoras são atos ou tarefas que requerem movimentos, devem ser aprendidos a fim de ser executados corretamente e fazem parte do processo de desenvolvimento motor da

criança. Uma capacidade motora é uma qualidade relacionada com o desempenho de habilidades motoras, sendo um componente dessas habilidades. O resultado de todos os componentes da capacidade motora é chamado destreza e quer dizer resolução rápida e objetiva de habilidades motoras mais complexas.

A Educação Física na Pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino do 1 grau, que corresponde a faixa- etária do estudo, deve proporcionar as crianças oportunidades que possibilitem um desenvolvimento hierárquico do seu Comportamento Motor.

2.2 A AQUISIÇÃO DOS PADRÕES MOTORES BÁSICOS DE MOVIMENTOS.

A aquisição dos padrões motores básicos é verificada com atividades de locomoção, com exploração do meio ambiente, e manipulação onde os movimentos devem ser realizados com utilização de objetos como bolas, tacos etc.

Ao se adquirir padrões motores básicos, Segundo (MANUEL, 1985) deve- se passar pelos estágios : estágio inicial (2 – 3 anos), onde há uma pobre integração espaço- temporal nos movimentos, pertencendo a esse estágio os movimentos de locomoção, manipulação e estabilização. Os movimentos são caracterizados pela ausência de partes, uso marcado ou restrito do corpo. A coordenação e fluidez rítmica são pobres. No estágio elementar (4 – 5 anos), há um maior controle, que implica em uma maior integração entre os espaços- temporais no movimento. As crianças de 3 a 4 anos de idade pertencentes a este estágio revelam uma grande variedade de habilidades motoras básicas, apresentando maior controle dos movimentos fundamentais, assim como melhor coordenação e ritmo e por ultimo o estágio maduro (6 – 7 anos), caracterizando –se por uma maior eficiência, manifestada em termos mecânicos e com maior economia de energia. A idade de 5 a 6 anos é onde as crianças podem e devem ser maduras. Elas podem alcançar este estágio através da maturação e principalmente através de influências ambientais como a oportunidade para a prática, motivação para a aprendizagem e instrução adequada. Com o melhor domínio dos movimentos pode ser observada uma influência mecânica e coordenação mais controladas.

A Educação Física têm a importância de oferecer experiências motoras adequadas, para contribuir efetivamente no desenvolvimento motor da criança. Onde deve ser levado em consideração a maturação, as características individuais e as experiências (HOTTINGER, 1993).

Ao se adquirir uma habilidade é necessário observar a padronização do movimento, verificado através da consistência, assim diminuição da variabilidade nos critérios de performance. O bebê controla seus movimentos rudimentares voluntariamente e a partir de então os organiza em sequências coordenadas e começam a explorar o meio ambiente. A criança na faixa etária do estudo, também organiza suas sequências de movimentos e os interage com o meio ambiente. A criança utiliza seus movimentos e faz a exploração do meio ambiente, através de movimentos de locomoção, manipulação e estabilização. Assim sendo a exploração do meio ambiente juntamente com os movimentos oportunizam para a criança uma melhor adequação sensorio- motora.

STEWART & DE OREO (1980) identificaram três níveis no período de aquisição de movimentos: nível 1, das primeiras tentativas na execução do padrão; nível 2 de performance imatura, refletida na falta de consistência na organização do padrão; e nível 3 de performance madura, onde a melhora no padrão indica a passagem para outro período de desenvolvimento, ou seja, o de refinamento. Não deve-se deixar de mencionar o refinamento do padrão fundamental de movimento, não deve acontecer antes da performance, pois trará implicações fisiológicas, afetivas e sociais negativas para a criança.

Por isto o profissional de Educação Física deve seguir uma lógica ao transmitir os padrões fundamentais de movimento, para a faixa etária do estudo. Os padrões fundamentais de movimento são divididos em padrões de locomoção (saltar no mesmo pé, galopar, correr, saltar, etc.), e manipulação (arremesso, rebatida, chute, etc.). As habilidades motoras básicas são adquiridas até 8 anos, após este período, provavelmente nada do que nós aprendemos é totalmente novo. Na faixa etária de 5 a 8 anos as crianças devem ser trabalhadas no sentido de desenvolver ao máximo as habilidades básicas, sem preocupação com as habilidades específicas. Cabe ressaltar que as habilidades básicas são importantes em todas as fases e movimentos da vida, e não somente na aprendizagem de habilidades desportivas, onde os movimentos se tornam repetitivos, específicos e eletistas. O que não acontece com os movimentos de habilidades motoras, onde se deve oportunizar uma grande diversidade de movimentos, respeitando a individualidade biológica de cada criança, mas não excluindo-a de executá-los. A transmissão das habilidades motoras fundamentais, deve ser de forma lúdica, dinâmica, assim como oportunizar as crianças uma grande diversidade de movimentos. A aquisição e performance das habilidades motoras fundamentais serão facilitadas, se desde o nascimento o bebê for estimulado,

incentivado, dentro de um ambiente propício, o que refletirá na sua vida, melhor coordenação, tempo de reação, flexibilidade, agilidade, etc. A criança na faixa etária do estudo precisa ser incentivada e oportunizada a vivenciar experiências motoras simples e adequadas, pois futuramente poderá utilizá-las em experiências motoras complexas. Além do aspecto motor, social, emocional, a criança na faixa etária de 5 a 8 anos se encontra na construção de conceitos, fundamentado nas relações entre familiares, professores e amigos, as quais contribuirão na sua sistematização do conhecimento.

2.3 SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PELA CRIANÇA.

Para LEONTIEV (1994), o estudo do desenvolvimento da criança deve ser precedido por uma análise do desenvolvimento de suas atividades, conforme esta acontece em condições concretas, particulares de sua vida.

Para VYGOTSKY (1994), toda prática educacional, seja ela formal ou não, representa, um meio social capaz de organizar uma situação de vida que promova o desenvolvimento mental da criança, onde esta parte de suas generalizações, de seus significados que são determinados pela aprendizagem fora da escola (sociedade, família, o contexto que proporciona a formação de conceitos diários ou conceitos cotidianos), e estabelece uma relação lógica entre suas considerações e aquelas propostas no ambiente escolar. Na educação são através de estímulos (lúdico), apresentados nela, e da assimilação de seus significados e conceitos, que se dá o desenvolvimento. Brincar com a realidade significa construir um universo particular, dando significado a sua vivência pessoal, a criança faz interações, através das relações com seus familiares, professores e amigos, as quais posteriormente irão auxiliá-la na sua sistematização do conhecimento. A brincadeira determina a imaginação da criança que age no mundo através das concepções (vivências pessoais). As crianças quando brincam, já realizam as tarefas propostas pela brincadeira, mediadas por símbolos internos. A criança almeja prazer, deseja brincar mais, deseja que a sua imaginação seja cada vez mais explorada, com isto as regras da brincadeira são o impulso mais forte e orientam para outras estratégias de ação. Na medida em que as crianças se desenvolvem, seja no aspecto motor ou intelectual as atividades lúdicas também deveriam ser modificadas para atender a esse desenvolvimento.

O grau de equilíbrio pessoal da criança, sua auto-imagem, suas experiências anteriores de aprendizagem, sua capacidade de assumir riscos e esforços, de pedir, dar e receber ajuda, são alguns aspectos de tipo pessoal que desempenham um papel importante na disposição desta diante da aprendizagem. Características da atividade, expectativa, interesse, determinam o ânimo com o qual a criança irá se posicionar diante da tarefa, e de aprender um novo conteúdo. A criança dispõe de capacidades, instrumentos, estratégias e habilidades cognitivas gerais, com níveis de inteligências, raciocínio e memória que lhe permitirão um determinado grau de compreensão e realização da tarefa. Interações presididas pelo afeto, nas quais há possibilidade de se enganar e de se modificar; nas quais também têm seu lugar a exigência e a responsabilidade, a rivalidade, o companheirismo, a solidariedade e o esforço. Nessas interações, e em muitas outras que se estabelecem dentro e fora do contexto escolar, as pessoas, como também as crianças deveriam ser forjadas e educadas em todas suas capacidades. Portanto, é conveniente cuidar delas, pois o que nelas se constrói é muito, certamente mais do que parece à primeira vista. O adulto não pode transmitir à criança o seu modo de pensar. Ele apenas lhe apresenta o significado acabado de uma palavra, ao redor da qual a criança forma o seu significado com todas as peculiaridades estruturais, funcionais e genéticas do pensamento. Sendo assim ao se transmitir um conteúdo para a criança o professor de Educação Física, estará ampliando a formação de conceitos e significados em torno das ações pedagógicas, como também subsidiando e orientando que esta criança construa sua sistematização do conhecimento. As crianças ao revelarem que Educação Física significa brincadeiras, talvez esteja fundamentado no fato do professor de Educação Física estar trabalhando na ludicidade.

As crianças enfrentam a aprendizagem de um conteúdo possuindo uma série de conhecimentos prévios, que estão organizados e estruturados em diversos esquemas de conhecimento. Crianças diferenciam-se na maneira de realizar as tarefas, mesmo que os objetivos permaneçam idênticos. Na percepção, no pensamento e na ação a criança tende a misturar os mais diferentes elementos em uma imagem desarticulada, por força de alguma impressão ocasional. Uma criança é capaz de compreender um problema e visualizar o objetivo colocado por esse problema; como as tarefas de compreender e comunicar-se são essencialmente as mesmas para o adulto e para a criança, esta desenvolve equivalentes funcionais de conceitos numa idade extremamente precoce, mas as formas de pensamento que ela utiliza ao lidar com essas tarefas diferem profundamente das do adulto, em sua composição, estrutura e modo de

operação. Segundo PIAGET, a ausência de consciência na criança em idade escolar é resíduo do seu egocentrismo, que embora em vias de desaparecer, ainda mantém a sua influência na esfera do pensamento verbal, que está começando a se formar exatamente nesse momento.

A comunicação verbal com os adultos torna-se um poderoso fator no desenvolvimento dos conceitos infantis. A criança começa a operar com conceitos, a praticar o pensamento conceitual antes de ter uma consciência clara da natureza dessas operações. Essa situação genética peculiar não se limita à aquisição de conceitos; mais que uma exceção, é regra no desenvolvimento intelectual da criança (VYGOTSKY, 1993).

O desenvolvimento dos conceitos, ou dos significados da palavra, pressupõe o desenvolvimento de muitas funções intelectuais: atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar. Assim como a criança precisa de uma diversidade de movimentos nesta faixa etária, pois está na construção do seu acervo motor, ela também precisa de uma infinidade de palavras, conceitos, conhecimentos, pois está na busca de significados e compreensões. Este estudo se fundamenta, de que a compreensão de Educação Física está na investigação de conceitos cotidianos, e experiências vivenciadas pelas 30 crianças na faixa etária de 5 a 8 anos.

A sistematização do conhecimento, evidenciado neste estudo, não aborda critérios como: conceitos científicos, espontâneos, e não-espontâneos, etc. Os tópicos mencionados precisam ser melhor estudados e aprofundados, pois a aprendizagem da criança envolve fatores como motivação, individualidade, gosto ao que se está aprendendo.

2.4 GOSTAR DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A PERFORMANCE MOTORA

Na faixa etária do estudo, o gostar da Educação Física ficou evidente. As crianças são talvez, as mais criativas inventoras de práticas corporais lúdicas. E todos são lugares e tempos para essa invenção: a casa, o bairro, a rua, a praça, a escola, e por conseguinte a aula de Educação Física. O gostar dentro da aula de Educação Física, faz com que as crianças inventem, novos movimentos, descubram maneiras de correr, saltar, saltitar, elevar os joelhos, e se deslocarem lateralmente, que fazem parte do padrão de locomoção, assim como o quicar, o receber a bola parado, rebatida com as duas mãos, o chutar com o peito do pé, e o arremessar por cima do ombro, encarados como uma brincadeira e não como um teste, ou até mesmo por estar brincando

e realizando uma atividade prazerosa, gostosa, a performance, e as técnicas que o teste exigem passaram despercebidos.

Então, na Educação Física, cada criança deve ser provocada a criar e a realizar práticas que sejam significativas para sua vida, que gerem outros desejos, outras necessidades, e, portanto, novos significados, numa inesgotável espiral de criação.(VAGO,1996).

A Educação Física, na escola tem a possibilidade de contribuir para que as crianças conheçam, incorporem e realizem movimentos motores, para além dos conhecidos ou inventados. Estudiosos da Educação Física estão preocupados em investigar e resgatar os movimentos, habilidades motoras; padrões motores, produzidos ao longo dos tempos. Na escola, a Educação Física pode contribuir para a satisfação da necessidade e do desejo em ampliar os padrões motores, que cada criança apresenta, em sua singularidade e individualidade, através do despertar do gosto ao realizar determinados movimentos, oferecendo a todas as crianças, a possibilidade de acesso e de realização de outros movimentos, que ainda não conheçam. Não se pode perder de vista que a diversidade de movimentos são criações culturais e, por isso, devem ser problematizadas e criticadas, para desvelar os valores que trazem. A Educação Física deve buscar novas ações e estudos, para traçar novos objetivos para com a faixa etária de 5 a 8 anos. O gostar de uma atividade ou movimento, trás por outro lado a oportunidade de trabalhar regras e técnicas, sem reclamação ou não gostar da criança. A ludicidade é mais uma proposta, que a Educação Física têm para trabalhar com a faixa etária do estudo. O gostar da aula de Educação Física, facilitará a ação pedagógica do professor, que poderá explorar regras e técnicas pertencentes na performance, como também fundamentar sua ação no interesse e prazer em realizar as atividades quando propostas. Com isto o professor de Educação Física deverá estar em constante reciclagem, através de cursos, estudos direcionados a criança, vindos da criança, e não apenas reproduzir o que há anos se faz, ao tentar colocar teorias, em prática, traçando propostas de ensino, objetivos e conteúdos, que não vão de encontro com as expectativas e interesses.

3. METODOLOGIA

3.1 SUJEITOS

Para o desenvolvimento do estudo foram utilizadas 30 crianças, na faixa-etária de 5 a 8 anos, pertencentes a instituição privada, da cidade de Curitiba-PR, sendo 15 crianças do sexo masculino e 15 crianças do sexo feminino, pegas aleatoriamente.

3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Para verificar a compreensão de Educação Física, foi utilizada uma entrevista semi estruturada, onde as 30 crianças responderam, as questões: Qual a compreensão de Educação Física, e se gosta ou não de Educação Física?

O depoimento das 30 crianças que responderam às questões, qual a compreensão de Educação Física e se gosta ou não gosta de Educação Física, foi analisado com base na Análise de conteúdo que BARDIM (apud SOUZA, 1997:105) define “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Segundo BARDIN (1997:38), “a intenção da análise de conteúdo é a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), interferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”. Segundo BARDIN (1977:95) a análise de conteúdo organiza-se em torno de três tópicos cronológicos: a pré- análise, a exploração do material, e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Segundo SOUZA (1997:107), os passos a serem adotados para uma Análise de Categorização são os seguintes:

1. Coleta dos depoimentos;
2. Transcrição dos depoimentos na íntegra;
3. Levantamento das unidades de registros relacionados à compreensão de Educação Física;
4. Síntese das unidades de registro;

Os procedimentos de aplicação na compreensão de Educação Física, as perguntas qual a compreensão de Educação Física e se gosta ou não gosta de Educação Física eram feitas antes da avaliação motora, e individualmente, para não influenciar na resposta das crianças. As crianças respondiam as perguntas olhando para filmadora. As perguntas eram feitas alguns minutos antes da filmagem para que as crianças tivessem um tempo para pensar na resposta. A pergunta em relação a compreensão de Educação Física, teve algumas adaptações como: o que você entende por Educação Física, o que você faz nas aulas de Educação Física, em virtude de algumas

crianças não responderem a pergunta o que significa Educação Física, ou qual sua compreensão de Educação Física, sendo uma forma de se fazer entender para a faixa-etária do estudo de 5 a 8 anos. As respostas das crianças foram categorizadas em uma ou duas palavras como correr, brincar, esportes, ginástica. Em seguida foram transcritas na íntegra, como haviam sido faladas na entrevista. Após a observação das respostas das 30 crianças através da fita de vídeo, foram identificadas unidades de registro, as quais foram numeradas em ordem crescente. Efetuada a unidade de registro, passou-se a selecionar as respostas na categoria de compreensão de Educação Física.

A análise dos dados, foi feita separadamente entre meninos e meninas. O objetivo do estudo não era de cruzar os dados em relação a compreensão de Educação Física e a performance motora entre meninos e meninas, apenas se objetivava buscar a relação entre a boa compreensão de Educação Física com a performance nos padrões motores básicos.

Para a análise dos padrões motores básicos, foi utilizado TGMD (Test of Gross Motor Development). Este teste foi aplicado individualmente em crianças na faixa-etária entre 5 a 8 anos, tendo como objetivo avaliar a criança nos movimentos básicos de locomoção e manipulação. O teste de locomoção é composto de sete habilidades motoras: corrida; galope; salto alternado; salto horizontal; saltito em um pé; elevação alternado dos joelhos e deslocamento lateral. Foram observados 26 critérios de performance, recebendo a criança valores 0 caso não tivesse o padrão e valor 1 tendo o padrão, estes valores são selecionados através de características biomecânicas que envolvem cada habilidade. O teste de manipulação é composto de cinco habilidades motoras: quicar a bola parado; receber a bola na altura do peito; rebatida com as duas mãos (utiliza-se um bastão); chute frontal com o peito do pé e arremesso por cima do ombro. Foram observados 21 critérios de performance, também recebendo os valores 0 e 1. Se as crianças tivessem apresentado a pontuação máxima (100%), nos testes de locomoção e manipulação, o desempenho motor das mesmas seria considerado extremamente desenvolvido (ULRICH, 1985).

Para verificar a performance dos padrões motores básicos foi utilizada uma técnica de estatística descritiva, através da performance motora de valores percentuais, para os testes de locomoção e manipulação. Para se fazer a coleta de dados foram necessários dois avaliadores, sendo um responsável pela aplicação do teste TGMD (ULRICH, 1985), e o outro responsável

pelas filmagens. Feitas as filmagens nas escolas, a análise e codificação das fitas, foram realizadas no Centro de Estudos do Comportamento Motor (CECOM).

Tanto as filmagens quanto as codificações foram feitas separadamente, as crianças foram analisadas segundo os critérios de performance que o teste TGMD estabelece para os padrões básicos de locomoção e manipulação. Observar o teste e seus critérios de performance em anexo. As crianças foram analisadas no slow do vídeo cassete, pois torna a imagem lenta podendo fazer a análise com melhor observação dos movimentos (critérios).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 COMPREENSÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Através das respostas pode-se observar que as 30 crianças apresentam uma boa compreensão de Educação Física. As 15 crianças do sexo masculino revelaram que a Educação Física é : 1- é quando a gente faz brincadeiras, 2- a gente aprende muitas brincadeiras, 3- correr, 4- correr, brincadeiras, 5- é uma aula que a gente brinca muito, 6-é uma aula que a gente faz ginástica e muitas coisas, 7- é um esporte, 8- é legal, porque eu gosto de brincar, 9- esportes, 10- educação para o desenvolvimento dos músculos, 11- brincar, 12-é uma coisa que a gente aprende brincando, 13- esportes que a gente aprende, 14- ginástica, 15- brincadeiras. As 15 crianças do sexo feminino revelaram que Educação Física é 1-brincar, 2-tem brincadeiras, 3-brincadeiras, 4-brincadeiras, 5-estudar,brincar, 6-um monte de brincadeiras que as crianças brincam, 7-brincadeiras,muitas coisas(brincadeiras), 8-brincadeiras, 9-faço exercícios e estudo um pouquinho, 10-pra gente treinar esportes, 11-respeitar a professora, fazer o que a professora está dizendo,não fazer bagunça, ajudar a professora buscando materiais, 12-é brincar, é prestar atenção e aprender, 13-praticar esportes, fazer brincadeiras, 14- praticar esportes, mexer com o corpo, ficar mais forte, 15-um monte de brincadeiras. Constata-se que o maior número de respostas está em torno do brincar, revelando que a Educação Física, para a faixa etária do estudo se resume a brincadeiras. Dos 15 relatos masculinos em relação a compreensão de Educação Física, 8 dizem que Educação Física são brincadeiras. Nos 15 relatos femininos, sobre a compreensão 11 revelam que são brincadeiras. Sendo as brincadeiras indispensáveis, para uma melhor aproximação, do professor de Educação Física, com o universo da criança, estas quando trabalhadas, despertam o gosto, a imaginação, a criatividade, da criança, favorecendo há uma melhor aceitação, e participação por parte da mesma. A Educação Física Escolar pode utilizar-se desta boa compreensão, e estado motivacional elevado da criança, decorrente da brincadeira, para trabalhar seus conteúdos, e alcançar seus objetivos. A Educação Física deve fundamentar suas ações pedagógicas em torno do lúdico (brincadeiras, jogos), proporcionando uma nova maneira de trabalhar, aos professores de Educação Física do ensino fundamental.

4.2 PERFORMANCE DOS PADRÕES MOTORES BÁSICOS.

Nos padrões motores de locomoção as 15 crianças do sexo masculino, apresentaram 55.38% de performance, e as 15 crianças do sexo feminino apresentaram 53.84% de performance.. Com relação aos padrões motores de manipulação as 15 crianças do sexo masculino apresentaram 51.11% de performance, e as 15 crianças do sexo feminino 34.92%. Os resultados em relação aos padrões motores básicos de locomoção, tanto para as 15 crianças do sexo masculino como feminino se apresentam “regulares”, ou seja o percentual ficou entre 40 a 59% segundo estudos desenvolvidos no CECOM (Centro de Estudos do Comportamento Motor). Isto demonstra uma carência na diversidade de movimentos, que deveriam ser proporcionados à criança, pelo professor de Educação Física. A carência de movimentos reflete na performance motora da criança, a qual encontra na sociedade fatores como insegurança, espaços reduzidos e recursos tecnológicos (brinquedos eletrônicos), que contribuem na limitação dos seus movimentos. O professor de Educação Física deve estar consciente desta carência, e a partir destes dados, proporcionar a seus alunos exercícios, movimentos de forma fantasiosa, que supram esta carência e assim contribua no desenvolvimento e acervo motor da criança. Já as 15 crianças do sexo masculino em relação aos padrões motores de manipulação, apresentam uma performance “regular”, pois os meninos possuem um contato maior que as meninas com bolas, e outros materiais de manipulação. As 15 crianças do sexo feminino apresentam uma performance motora nos padrões motores de manipulação “ruim” com percentual entre 20 a 39%. Os padrões motores de manipulação pelo sexo feminino segundo estudos do CECOM, sempre foram inferiores aos das meninas, em virtude de um maior contato com bolas, por parte dos meninos e por razões culturais, onde os meninos socialmente apresentam uma maior liberdade de movimentos que as meninas. Esta diferença se justifica por razões culturais e sociais

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Na faixa etária de 5 a 8 anos, as crianças ao serem questionadas revelam sinceridade, em seus relatos, o que tornou o estudo, mais dinâmico. Para as crianças a compreensão de Educação Física se resume a brincadeiras. A brincadeira determina a imaginação da criança que age no mundo através dos movimentos. É preciso resgatar o direito das crianças a uma educação que respeite seus processos de construção do pensamento, que lhes permitam desenvolver-se através dos movimentos, dos jogos, das brincadeiras, etc. brincar com a realidade significa construir um universo particular. Tendo cada criança sua individualidade, e sua maneira de se expressar, o professor de Educação Física, deve buscar alternativas, que visem as expectativas dos alunos. A ludicidade sendo um campo, onde estão inseridos os jogos e as brincadeiras, poderá auxiliar na sua ação pedagógica.

A Educação Física, na escola tem a possibilidade de contribuir para que as crianças conheçam incorporem e realizem movimentos motores, para além dos conhecidos ou inventados. O desenvolvimento motor, é um dos objetivos da Educação Física, para a faixa etária do estudo. Entretanto os padrões motores de locomoção e manipulação das crianças estão razoáveis. Embora as crianças revelem uma boa compreensão de Educação Física, e digam que gostam de Educação Física, seus padrões motores básicos de locomoção estão bons, e os padrões de manipulação regulares, algo errado está ocorrendo.

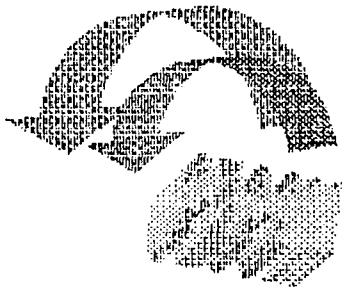
Evidenciou-se no decorrer do estudo que o professor de Educação Física, poderia utilizar-se do lúdico, para despertar o gosto, o prazer de seus alunos, ao participarem das aulas, o que pode favorecer a estas crianças uma melhor compreensão e entendimento dos conteúdos. Deixo claro que a ludicidade sendo um campo, onde estão inseridos os jogos, as brincadeiras, que correspondeu no estudo ao maior número de respostas, em relação a compreensão de Educação Física, é mais uma alternativa para o professor de Educação Física, para encontrar novos caminhos, e objetivos para a faixa etária do estudo.

A boa compreensão de Educação Física, pelas crianças, talvez tivesse que envolver, todos os conteúdos trabalhados, como jogos, esportes, diversidade de movimentos, etc. Para que agrade a todas as áreas que fundamentam a Educação Física. A boa compreensão de Educação Física, fica evidente pelas crianças na faixa etária do estudo, ao mesmo tempo que os padrões motores revelam-se razoáveis, surgindo dúvidas em relação a ação pedagógica, seleção de

conteúdos, metodologia, do professor de Educação Física, que podem estar falhos ou não apropriados para as crianças da faixa etária do estudo.

Segundo MACHADO (1986), o contato com outras pessoas, objetos externos e seu próprio corpo, se feitos de forma orientada, propiciam as crianças, o desenvolvimento geral de que precisam para a sua formação e integração a sociedade. Sendo assim os professores de Educação Física, devem estar em constante aperfeiçoamento para buscar a melhor forma de orientar seu aluno para uma efetiva interrelação de todos os domínios do comportamento humano.

ANEXO 1



Universidade Federal do Paraná.
Departamento de Educação Física
Centro de Estudos do Comportamento Motor

FICHA DE DADOS MOTORES

ID:	NOME:	D. NASC.:	IDADE:
FITA:	SEQ.:	SERIE:	ESCOLA:
		REDE:	

TGMD (ULRICH, 1986 – 1992) LOC () MANI ()

HABILIDADES DE LOCOMOÇÃO

HABILIDADE	CRITÉRIO DE PERFORMANCE	RESULTADO
CORRIDA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fase de voo definida 2. Braços em oposição aos pés, cotovelos semi-flexionados 3. Contato: calcanhar, planta e ponta dos pés 4. Perna de equilíbrio flexionada (80° a 100°) próximo nádega 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
GALOPE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pé de liderança seguido pelo outro (sem cruzar) 2. Fase de voo definida 3. Braços flexionados na altura da cintura (80° a 100°) 4. Capaz de liderança com ambos os pés 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
SALTO ALTERNADO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Salta com um pé e aterriza com outro 2. Fase de voo definida 3. Braço contrário ao pé de aterrissagem se estende 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
SALTO HORIZONTAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Movimento preparatório (flexão dos 2 joelhos e braços estendidos para traz) 2. Braços se estende para frente e para cima (extensão completa do corpo) 3. Saída e aterrissagem com os dois pés 4. Braços para baixo na aterrissagem (à frente do corpo) 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
SALTITO EM UM PÉ	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perna de equilíbrio flexionada (altura das nádegas) 2. Perna de equilíbrio realiza o movimento de balanço (impulsão) 3. Braços flexionados realizando balanço frontal 4. Realização de movimentos com ambos os pés 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
ELEVAÇÃO ALTERNADA DOS JOELHOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Repetição rítmica, combinado um passo e saltito (alternando as pernas) 2. Perna de equilíbrio flexionada na altura do quadril 3. Braços na altura da cintura, em oposição às pernas 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
DESLOCTO. LATERAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corpo na lateral (direção do deslocamento) 2. Deslocamento lateral com aproximação das pernas (sem cruzar) 3. Realiza o movimento com ambas as pernas 4. Fase de voo definida 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

HABILIDADES DE MANIPULAÇÃO

HABILIDADE	CRITÉRIO DE PERFORMANCE	RESULTADO
QUICAR A BOLA PARADO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contato com a bola na altura do quadril 2. Empurra a bola com a ponta dos dedos 3. Contato da bola na frente ou lado do corpo c/ total controle 	<hr/> <hr/> <hr/>
RECEBER A BOLA NA ALTURA DO PEITO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fase de preparação (cotovelos flexionados e mãos na frente do corpo) 2. Extensão dos braços para o contato 3. A bola é controlada somente pelas mãos 4. Flexão dos cotovelos para absorver a força 	<hr/> <hr/> <hr/>
REBATIDA C/ AS 2 MÃOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Segura o bastão c/ a mão dominante acima da mão não dominante 2. Lado não dominante do corpo na direção do arremessador (pés paralelos) 3. Rotação visível do tronco 4. Transferência do peso do corpo c/ deslocamento lateral 	<hr/> <hr/> <hr/>
ARREMESSO POR CIMA DO OMBRO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Extensão do braço para trás inicia o movimento 2. Rotação lateral (e depois medial) do quadril 3. O peso é transferido para frente com o pé que está em oposição ao braço de arremesso 4. Continuação do movimento após o arremesso (diagonal) 	<hr/> <hr/> <hr/>
CHUTE FRONTAL C/ O PEITO DO PÉ	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corrida de aproximação adequada 2. Tronco ligeiramente inclinado para trás durante contato 3. Pé de apoio paralelo à bola 4. Contato com a bola com o peito do pé 5. Pé de apoio continua o movimento após o contato 6. Braço contrário ao pé de contato oscila p/ frente 	<hr/> <hr/> <hr/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 70. 1997.
- CAMPOS, WAGNER. Criança no esporte. **Revista Treinamento Desportivo**. Midiograf, vol 3, nº3, págs 48 a 53. Londrina. PR. Dezembro. 1998.
- CAMPOS, WAGNER.; FONTANA, FÁBIO.; FURTADO JR, OVANDE. **Associação entre padrões básicos de movimentos e sexo entre crianças na faixa etária de 6 a 7 anos. IV Evento de Iniciação Científica da UFPR- anais**. Curitiba-PR, 1996.
- COLL, CÉSAR; MARTÍN, ELENA. **O Construtivismo na Sala de Aula**. Atica . 2 edição. São Paulo. 1997.
- HARROW, J. **Taxionomia do Domínio Psicomotor**> Rio de Janeiro. Globo. 1983.
- MACHADO, N.V. **A Educação Física e Recreação para o Pré- Escolar**. Porto Alegre: Prodil. 1986.
- MANOEL, E. J. **Desenvolvimento do comportamento motor humano: Uma abordagem sistêmica**. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Universidade de São Paulo. 1985.
- MAGILL, RICHARD A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**._EDGARD BLUCHER LTDA. São Paulo,1984.
- MANNING, SIDNEY A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo. Cultrix, 1993.
- TANI, G.; MANOEL, E. J; KOKOBUN, E. ; PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar: Fundamentos de abordagem desenvolvimentista**. EPU, São Paulo, 1998.

- TANI, GO. Aspectos básicos do esporte e a educação motora. **Anais do I Congresso Latino Americano de Educação Motora, e II Congresso Brasileiro de Educação Motora**, pág.115-123, 1998.
- ULRICH, D. **Test of Gross Motor Development**. Pró- ED. Austin.1985.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos**. 2 edição. V 2,6,7,8,. Curitiba/ PR: UFPR,1992.
- VELARDI, MARÍLIA. **Metodologia de ensino em Educação Física: Contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico**. Dissertação (Mestrado). Unicamp: Faculdade de Educação Física. 1997.
- VAGO, T.M. Educação Física Escolar: Temos o que ensinar? **Revista Paulista de Educação Física**.São Paulo, supl.1, pág.20-24, 1995.
- VYGOTSKY, L.M. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. Cap. 5 e 6 .1993.